

# TRADUÇÃO DA CARTA DE SÊNECA SOBRE A DIVERSIDADE NA LEITURA

---

Stéfano Paschoal<sup>1</sup>

**RESUMO:** *Com a tradução da carta sobre a diversidade na leitura, de Sêneca, objetiva-se colocar à disposição do leitor um trabalho de tradução cujo conteúdo, por ser um assunto de extrema importância na universidade moderna, deve ocupar o papel central. Embora escrita no século I d.C., esta carta de Sêneca traz reflexões sobre o que se denomina, nos tempos modernos, leitura verticalizada, ou seja, que prima pelo conhecimento aprofundado de um autor e/ou obra, contrariando a tendência de aceleração desmedida perceptível nos últimos tempos.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *leitura, Sêneca, autores*

**ABSTRACT:** *Through the translation of the letter about diversity in reading, from Seneca, one wishes to provide the readers a translation work with an important point of view that must be put on a central role. Although written on the 1<sup>st</sup>. century a.C., this Senecas letter brings reflections about a lecture that must be made in order to increase the knowledge about something, what lead us against the tendency in the last recent times: the process of acceleration in the building of the human being..*

**KEYWORDS:** *lecture, Seneca, author.*

## INTRODUÇÃO

A parte principal deste escrito é, na verdade, a tradução da carta *De varietate lectionis*, de Lucius Annaeus Seneca (Córdova, 4 a.C. – Roma, 65 d.C.), conhecido também como Sêneca, o Jovem.

Sêneca foi enviado ainda criança a Roma para os estudos de oratória e filosofia. Envolveu-se, em 41 d.C., com Julia Livila, irmã de Calígula e sobrinha do imperador Cláudio, que o desterrou. Em seu exílio, na Córsega, escreveu grande parte de sua obra, principalmente as *Consolationes*, tratados filosóficos em que se expõem os ideais estoicos clássicos de renúncia aos bens materiais. Sêneca consegue retornar a Roma por intermédio de Agripina, com quem se casou mais tarde. Foi o principal conselheiro do imperador Nero. Acusado, dentre outras coisas, de ter participado da Conspiração de Pisão, em 65 d.C. – na qual teria sido planejado o assassinato de Nero – foi forçado ao suicídio.

Sêneca, amplamente difundido e debatido no Humanismo europeu

---

<sup>1</sup> Doutor em Língua e Literatura Alemã pela Universidade de São Paulo, professor de Língua Alemã do curso de Letras da UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), campus de Marechal Cândido Rondon – PR.

ocidental, é considerado um pensador pertencente ao estoicismo, corrente filosófica fundada por Zenão de Cítio (330 a.C – 264 a.C).

Para esta tradução, utilizei dois textos: o original, de Sêneca, em latim, e uma tradução para o alemão, de Volkhard Wels. A tradução para o português, que ora apresento, restringe-se a transmitir somente o conteúdo expresso, sem se preocupar com a reconstituição estilística do original.

Não pretendo, nesta circunstância, apresentar uma análise de tradução ou quais seriam os principais problemas para a tradução deste texto. Deixo assumir o papel central aqui o próprio conteúdo da carta de Sêneca, que discorre sobre um tema bastante atual e freqüentemente debatido nas universidades: a leitura.

Segundo Orlandi (1999), é importante, ao se discutir leitura, desvendar os vários sentidos assumidos por esta palavra. Segundo a autora:

“Leitura, vista em sua acepção mais ampla, pode ser entendida como ‘atribuição de sentidos’. [...] Por outro lado, pode significar ‘concepção’, e é nesse sentido que é usada quando se diz ‘leitura de mundo’. [...] No sentido mais estrito, acadêmico, ‘leitura’ pode significar a construção de um aparato teórico e metodológico de aproximação de um texto: são várias as leituras de Saussure, as possíveis leituras de um texto de Platão, etc. [...] Em um sentido ainda mais restritivo, em termos agora de escolaridade, pode-se vincular leitura à alfabetização (aprender a ler e escrever) e leitura pode adquirir então o caráter de estrita aprendizagem formal.” (1999, pg.7)

Seria desnecessário dizer que o termo leitura abrange ainda outros significados, alguns coincidentes com conceitos da Tradução, já que leitura implica conhecimento de mundo, época, situação social, local, formação etc.

Não se pode prever o impacto do texto de Sêneca para estudantes universitários hoje, pois predomina, ao menos na universidade brasileira, a diversidade cultural. Não se pode negar, contudo, que temos assistido, nas últimas décadas, a um processo de desmoronamento cultural e educacional provocado pela aceleração disparatada da formação, buscando oferecer cada vez mais resultados imediatos que servem cada vez menos para qualquer coisa.

Uma das características da aceleração em processos educacionais é a leitura diversificada, variada – na maioria das vezes, superficial. A leitura a que se refere Sêneca é aquela que serve para a FORMAÇÃO do indivíduo. Sobretudo a humana. Um indivíduo constrói suas concepções e seu modo de pensar e de agir baseado naquilo que aprende das leituras. Por isto, Sêneca afirma a necessidade de ler apenas autores experimentados (aprovados, experientes, *probatos*). Sua concepção relaciona-se com a formação do cânone que, de certa forma, cooperou para o desenvolvimento do pensamento ocidental.

Perceberemos o emprego da metáfora no texto de Sêneca. É uma das marcas de seu estilo, bem como a ironia, esta última, contudo, utilizada mais largamente em suas tragédias. A incursão à idéia de “*pobreza com a qual se vive satisfeito*”, a “*laeta paupertas*”, citada de um texto de Epicuro, pode, *a priori*, provocar determinada estranheza, já que Sêneca era um filósofo adepto do estoicismo. Entretanto, devemos considerar que o estoicismo compartilha diversos conceitos básicos com a filosofia de Epicuro de Samos. O estoicismo, na figura de seu fundador, Zenão de Cítio, diverge do epicurismo por entender que a virtude, e não o prazer, constitui o bem supremo.

A seguir, apresento o texto original em latim, sua respectiva tradução para o alemão e minha tradução para o português. Assim, além do acesso aos preceitos sobre diversidade na leitura, pode-se cotejar o original com suas duas traduções.

#### ALIA SENECAE EPISTOLA DE VARIETATE LECTIIONIS

Ex his quae mihi scribis, et ex his quae audio, bonam spem de te concipio, non discurras, nec locorum mutationibus inquietaris, aegri animi iactatio ista est. Primum argumentum bene compositae mentis existimo, posse consistere, et secum morari. Illud autem vide, ne esta lectio multorum autorum et omnis generis voluminum, habeat aliquid vagum et instabile. Certis ingenijs immorari et innutriri oportet, se velis aliquid trahere, quod in animo fideliter sedeat. Nusquam est qui ubique est. In peregrinatione vitam agentibus hoc evenit, ut multa hospicia habeant, nullas amicitias. Idem accidat necesse est eis qui nullius se ingenio familiariter applicant, sed omnia cursim et properanter transmittunt. Non prodest cibus, nec corpori accedit, qui statim sumptus emittitur. Nihil aequae sanitatem impedit quam remediorum crebra mutatio. Non venit vulnus ad cicatricem, in quo crebra medicamenta tentantur. Non convalescit planta quae saepius transfertur, nihil tam utile est, quo in transitu prosit. Distrahit animum librorum multitudo. Itaque cum legere non possis quantum habueris, sat est habere quantum legas. Sed modo, inquis, hunc librum evoluerere volo, modo illum, fastidientis stomachi est multa degustare, quae ubi varia sunt et diversa, coinquinant non alunt. Probatos itaque semper lege, et si quando ad alios diverti libuerit, ad priores redi. Aliquid quotidie adversus paupertatem, aliquid adversus mortem auxiliij compara, nec minus adversus ceteras pestes. Et cum multa percurrens, unum excerpe, quod illo die concoquas. Hoc ipse quoque facio, ex pluribus quae lego, aliquid apprehendo hodiernum, Hoc est, quod apud Epicurum nactus sum, soleo enim et in aliena castra transire, non tanquam transfuga, sed tanquam explorator. Honestas, inquit, res est, laeta paupertas. Illa vero non est

paupertas si laeta est. Cui enim cum paupertate bene convenit, dives est, Non qui parum habet, sed qui plus cupit, pauper est. Quid enim referet quantum illi in arca, quantum in horreis iaceat, quantum pascat, au foeneret, se alieno imminet, si non acquisita, sed acquirenda computat? Quis sit divitiarum modus quaeris. Primus habere quod necesse est, proximus quod sat est. Vale.

## EIN WEITERER BRIEF SENECAS, ÜBER VIELFALT BEI DER LEKTÜRE

Aus dem, was Du mir schreibst, und aus dem, was ich höre, fasse ich gute Hoffnung für Dich: Du zerstreust Dich nicht und läßt Dich auch durch den Wechsel Deiner Aufenthaltsorte nicht aus der Ruhe bringen, wie es dem Wankelmüt eines schwachen Geistes entspricht. Ich halte es für den besten Beweis eines gut organisierten Verstandes, bei einer Sache beharren und mit sich allein auskommen zu können.

Sieh nur, wie planlos und unbeständig die Lektüre von vielen Autoren und jeder Art von Büchern ist! Du mußt Dich an eine begrenzte Zahl von Denkern halten und dich an ihnen nähren, wenn Du etwas daraus ziehen willst, was in Deinem Geist verläßlich ruht. Nirgends ist, wer überall ist. Wer sein Leben damit verbringt, in der Ferne zu schweifen, dem kann es passieren, daß er viele Gasthäuser kennt, aber keine Freunde hat. Genau das wird notwendigerweise auch denen passieren, die sich geistig auf nichts tiefer einlassen, sondern alles beiläufig und eilig überfliegen.

Die Speise, die der Körper, kaum daß er sie aufgenommen hat, wieder von sich gibt, nützt nichts und wird auch zu keinem Teil von ihm. Nichts verhindert die Gesundung so sehr wie die häufige Veränderung der Medikamente. Keine Wunde vernarbt, an der dauernd neue Heilmittel ausprobiert werden. Eine Pflanze, die man zu oft versetzt, entwickelt sich nicht. Nichts ist so nützlich, daß es im Vorübergehen nützen könnte. Durch viele Bücher wird der Geist nur zerstreut. Wenn Du also nicht so viel lesen kannst, wie Du besitzen könntest, solltest Du nur so viel besitzen, wie Du lesen kannst. "Aber einmal", sagst Du, "möchte ich dieses Buch lesen, einmal jenes". – Es ist das Merkmal eines verwöhnten Magens, viel zu kosten, das weil es so unterschiedlich und abwechslungsreich ist, nur belastet, aber nicht ernährt. Deshalb lies immer nur die bewährten Autoren und auch wenn Du Dich einmal mit etwas anderem zerstreuen willst, kehre zu ihnen zurück. Verschaffe Dir jeden Tag etwas, das Dir gegen die Armut hilft, etwas, das Dir gegen den Tod hilft und genauso etwas gegen alle anderen Plagen. Und auch wenn Du an einem Tag vieles lesend durchgegangen bist, nimm eines heraus, das Du Dir wirklich zu eigen machst.

Das tue ich auch selbst: Aus dem vielen, was ich lese, lerne ich etwas.

Dies ist, was ich heute bei Epikur gefunden habe – denn ich bin es gewöhnt, auch in fremde Lager zu gehen, nicht als Überläufer, sondern als Kundschafter: “Zufriedene Armut” sagt er, “ist ein ehrenvoller Zustand.” - Das ist natürlich keine Armut, wenn sie zufrieden ist. Denn wenn sich jemand gut in die Armut schickt, ist er reich. Nicht derjenige, der zu wenig hat, ist arm, sondern derjenige, der mehr begehrt. Was liegt schon daran, wieviel bei jemandem im Tresor, wieviel in seinen Lagerhäusern liegt, wieviel Vieh er weidet oder wieviel Geld er gegen Zins verleiht, wenn er nach anderem trachtet? Wenn er nicht zusammenrechnet, was er erworben hat, sondern was er noch erwerben will? Du fragst, was der Maßstab von Reichtum ist? - Erst das haben, was man braucht, dann das, was einem genügt.

Leb wohl.

## UMA OUTRA CARTA DE SÊNECA SOBRE A DIVERSIDADE NA LEITURA

O que tu me escreves e aquilo que ouço me fazem nutrir boas esperanças a teu respeito: tu não te dispersas e não te irritas com a mudança de teus domicílios, o que corresponderia à inconstância de um intelecto fraco. Julgo a melhor prova de um discernimento bem organizado poder ter uma posição e manter-se nela.

Vê o quão desorientada e instável é a leitura de muitos autores e de todo tipo de livros! Tu deves restringir-te a um número determinado de pensadores e nutrir-te deles, se quiseres tirar disto alguma coisa que seguramente se sedimente em teu intelecto. Quem está por toda a parte, não está em lugar algum. A quem passa sua vida andando a esmo em terras distantes, pode suceder que conheça muitas hospedarias, mas não conhecerá amigos. É exatamente isto o que necessariamente ocorre àqueles que não se aprofundam intelectualmente em nada, mas que correm os olhos por tudo, superficialmente e com pressa.

O alimento do qual o corpo se desfaz – mal o tenha recebido – não é útil a nada e não se torna parte dele. Nada prejudica mais a saúde do que a freqüente mudança de medicamentos. Não se cicatriza a ferida em que se experimentam continuamente novos remédios. Não se desenvolve a planta freqüentemente mudada de lugar. Nada é tão útil a ponto de sê-lo apenas num momento de passagem. Muitos livros apenas dispersam o intelecto. Assim, se tu não podes ler o tanto de que gostarias de apossarte, é satisfatório que te apropries daquilo que lês. “Mas é que”, tu dizes, “eu gostaria de ler agora este livro, depois aquele”. – Esta é a característica de um estômago mal acostumado: experimentar muitas coisas - porque são diferentes e muito variadas - apenas onera o corpo, mas não o sustenta. Por isso, lê sempre e tão somente os autores experimentados e, mesmo

quando tu porventura desejares distrair-te com qualquer outra coisa, retorna a eles. Consegue a cada dia algo que te ajude a combater a pobreza, alguma coisa que te ajude a combater a morte e, exatamente da mesma forma, algo que combata todas as outras pragas. E mesmo que tenhas passado o dia todo lendo muita coisa, escolhe uma de que realmente possas apropriar-te.

Eu mesmo faço isto. Do muito que leio, aprendo alguma coisa. Isto é o que descobri hoje em Epicuro – pois também estou acostumado a ir a lugares estranhos, não como desertor, porém como explorador: “A pobreza com a qual se vive satisfeito”, diz ele, “é um estado honroso”. – Logicamente, não é pobreza alguma aquela em que se vive bem, pois quando alguém se acomoda bem a ela, ele é rico. Não é pobre aquele que possui muito pouco, mas aquele que ambiciona mais. O que importa o quanto alguém tem no cofre ou o quanto há em seus armazéns, quanto gado ele apascenta ou quanto dinheiro ele empresta a juros, se ele ambiciona o alheio? Se ele não soma o que ganhou, mas o quanto ainda deseja ganhar? Tu queres saber a medida da riqueza? Primeiro, ter aquilo de que se necessita e, depois, aquilo que lhe basta.

Adeus.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, A. G. *Dicionário de Latim-Português*. Porto: Editora Porto, s. d.

LANGENSCHIEDTS. *Taschenwörterbuch Portugiesisch*, Berlin: Editora Langenscheidt, 2001.

LONG, A. A.; SEDLEY, D. N. *Die hellenistischen Philosophen – Texte und Kommentare*, übersetzt von Karlheinz Hülsler. Stuttgart, Weimar: Verlag J.B. Metzler, 2000.

ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

SENECA, L. A. *Senecae alia epistula de varietate lectionis e Ein weiterer Brief Senecas über die Vielfalt in der Lektüre*. In: MELANCHTON, Philipp. *Elementa rhetorices. Grundbegriff der Rhetorik* (zweisprachige Ausgabe), herausgegeben, übersetzt und kommentiert von Volkhard Wels. Berlin: Weidler Buchverlag, 2001.

WAHRIG, G. *Wahrig Deutsches Wörterbuch*. Verlagsgruppe Bertelsmann GmbH, 1980.

[http:// www.philosophenlexikon.de/zenon-k.htm](http://www.philosophenlexikon.de/zenon-k.htm)

[http:// www.raffiniert.ch/szenon2.html](http://www.raffiniert.ch/szenon2.html)

<http://www.susannealbers.de/Philosophenlexikon2.html>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Colegiado do Curso de Letras — Campus de Mal. Cândido Rondon

### REVISTA TRAMA

Versão eletrônica disponível na internet:

[www.unioeste.br/saber](http://www.unioeste.br/saber)